



B0117

Comparação DA CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE LDL-oxidada em pacientes dislipidêmicos e INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS normolipidêmicos

Larissa Sayuri Kato (Bolsista PIBIC/CNPq), Edilma Maria de Albuquerque Vasconcelos e Profa. Dra. Lucia Nassi Castilho (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Por ser citotóxica, a LDL-oxidada (LDL-ox) pode levar a perda da integridade endotelial. O objetivo deste trabalho foi comparar a concentração sérica da LDL-ox de pacientes dislipidêmicos e indivíduos saudáveis normolipidêmicos. As concentrações séricas do colesterol total e frações, dos ácidos graxos livres e dos triacilgliceróis foram determinados por métodos enzimático-colorimétricos (Roche); as apolipoproteínas ApoB-100, ApoA1 e Lp (a) por nefelometria (Dade-Behring); e a LDL-ox por enzima imunoensaio (Mercodia). Os pacientes com dislipidemia (n=15) apresentaram concentração sérica da LDL-ox (77 ± 17 U/L) significativamente maior ($p < 0,0001$) do que o grupo controle (46 ± 14 U/L, n=16). Correlações positivas e estatisticamente significativas entre as concentrações do colesterol da LDL ($r=0,85$ e $p < 0,0001$) e do colesterol total ($r=0,80$ e $p < 0,0001$) com a concentração plasmática da LDL-ox foram detectadas quando os grupos foram analisados em conjunto (n=31). A maior concentração plasmática da LDL-ox nos pacientes dislipidêmicos pode contribuir para o perfil aterogênico destes indivíduos visto que a aterosclerose é iniciada pelo acúmulo das LDL plasmáticas na camada subendotelial, sua oxidação e recrutamento de monócitos circulantes.

LDL oxidada - Dislipidemia - Aterosclerose